



PERCEPÇÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV EM EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE

Viviane de Almeida Silva
Elisangela Justino

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
etavivi@hotmail.com

Resumo: O presente artigo aborda a importância do estágio supervisionado IV em Educação Infantil, como uma possibilidade de preparação para a prática docente, entendemos que a formação profissional ultrapassa o ambiente físico da universidade, o estágio vem somar mais experiências para o graduando, proporcionando muitas percepções significativas, tanto na formação de professores, quanto na absorção de conceitos. O Estágio na Educação Infantil vem detalhar de modo peculiar, quem são os sujeitos inseridos naquele ambiente, quem é a criança, como ela se comporta, como agir em momentos de conflitos, são questionamentos por vezes esquecidos ou não esclarecidos no ambiente acadêmico, o estágio vem nortear o estudante de Pedagogia. Discute a prática docente como uma alternativa do estudante que ainda não se encontra inserido em sala de aula, para que identifique o seu campo profissional, através das suas vivências, partindo da própria atuação no campo de estágio. Apresenta breve relato sobre experiência de estágio supervisionado em Educação Infantil realizado na Creche Beatriz Hamad Gomes, Campina Grande - Paraíba, a partir da observação e participação. Como instrumento metodológico foi utilizado a pesquisa de Campo, colhendo dados e informações com os envolvidos da pesquisa. Nos embasamentos teóricos foram utilizados: O RCNEI (2001), PIMENTA (2004) E GIL(2008). Conclui, que o estágio supervisionado em educação infantil é uma ferramenta indispensável para a formação dos futuros professores, uma vez que coloca o estagiário frente à frente com a realidade a qual ele irá vivenciar após a conclusão de seu curso e permite perceber quais as dificuldades que os mesmos irão enfrentar na sala de aula.

Palavras - chave: Prática Docente,, Estágio Supervisionado,, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo vem discutir como ocorreu o estágio supervisionado IV em Educação Infantil, este estágio, se fez de grande importância por se constituir em um precioso instrumento em nossa formação, enquanto estudantes do curso de Pedagogia, a realização do estágio supervisionado IV em Educação Infantil, possibilitou a iniciação da prática docente.

Oportunizando desta forma, tentar pôr em prática os conhecimentos que nos foram passados na universidade e com isso tentar “unir” a teoria que aprendemos com os inúmeros teóricos e a prática docente. Isso tudo de acordo com contexto o qual estamos inseridos.

Dentre outros objetivos, destaco conhecer a realidade observada, neste caso a creche Beatriz Hamad Gomes – Campina Grande - PB e da



sala de aula, como também perceber e entender como se constrói o importante processo de ensino aprendizagem das crianças e para isso poder inferir conhecimentos adquiridos na universidade, não esquecendo é claro de perceber como se dá a construção de vínculos com professores e alunos.

Tive a oportunidade de vivenciar uma nova experiência no que concerne ao desenvolvimento cognitivo, motor e a construção social, ações trabalhadas e desempenhadas pela escola e pela professora ministrante da turma a qual estagiei.

A prática deste estágio foi muito rica e proveitosa; estar na creche, observando as problemáticas, desafios e questões que a envolvem nos aproxima de uma reflexão crítica sobre a mesma, nos proporcionando uma aliança entre a teoria que estudamos na universidade e a prática escolar.

Proporciona ainda uma releitura dos nossos próprios conceitos de escola e de educação, algo que está impregnado em nossa realidade e, por vezes, deixamos passar despercebido, por não compreendermos, e acabarmos carregando estereótipos e preconceitos pela vida a fora.

Como instrumento metodológico foi utilizado à pesquisa de campo, pois procura o aprofundamento de uma realidade específica. “É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade”. (GIL, 2008)

Desta forma, atuei em campo observando e atuando na docência em educação infantil, com um olhar direcionado sobre os processos que guiam e norteiam o desenvolvimento da vida na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mesmo foi realizado entre os dias 15 de Julho a 16 de Agosto de 2013, no período da tarde e com visitas realizadas a cada um dia na semana, eventualmente às quintas; na turma do Pré I e II, com o número de 17 crianças no total meninos e meninas de 4 e 6 anos de idade, todos moradores do bairro, na da turma da tarde a professora Rosamaria Avelino, sendo executado na Creche Beatriz Hamad Gomes, situada à Rua Antônio Soares da Silva, s/n, no bairro do Araxá, na cidade de Campina Grande – PB.



A experiência de Estágio Supervisionado IV em Educação Infantil fez refletir sobre diversas questões que envolvem tanto o contexto escolar/educação, como as suas interligações com a sociedade, os modos de produção e modelos econômicos que ditam regras do social e, por consequência, influenciam a escola; muitas vezes bem mais do que gostaríamos que acontecesse. Pimenta e Lima nos mostram que:

Como componente curricular o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, neste espaço professores, alunos, comunidade escolar e universidade trabalhar questões básicas de alicerce, o saber, o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser profissional, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas entre outros. PIMENTA E LIMA, p.100, 2004.

De acordo com os autores a oportunidade de estagiar nos abre um leque de possibilidades para enxergar mais de perto todas essas problemáticas que norteiam o ambiente escolar.

Sendo assim, verificamos como se dá todo o desenvolvimento de ensino-aprendizagem da criança, desde a sua inserção na creche e de que forma ela vai evoluindo e construindo sua identidade; quem são os sujeitos que compõem a escola; como se desenvolve enquanto instituição educativa; como as crianças evoluem gradativamente adquirindo dia a dia novos conceitos, significados e sentidos as relações que são construídas e as atividades propostas em sala, percebi também que é respeitado à individualidade de cada criança, seus limites e para isso é passado atividades educativas de acordo com o nível de aprendizagem de cada uma delas, dentre outros.

Para realização desta análise, utilizei como embasamento teórico, diversos autores que serão citados ao longo do artigo; e ainda as discussões tidas em aulas nos componentes curriculares: Conteúdo e metodologia do ensino de artes e Estágio Supervisionado IV em Educação Infantil.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE A DOCÊNCIA

Antes da realização da docência fiz a observação em sala duas vezes na turma a qual iria realizar a docência posteriormente o Pré I e II, observei e acompanhei o brincar das crianças com jogos de montar, o lanche, o brincar livre, logo em seguida o jantar, a escovação dos dentes e por fim a saída das crianças para suas casas.

Na primeira aula escolhi trabalhar o Eixo: Artes Visuais como uma das propostas que se encontra no volume 3 do Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil – doravante RCNEI.



Ao iniciar as atividades em sala foi realizada a leitura do livro: **O Macaco Vermelho**, no qual foi percebido um envolvimento favorável por parte das crianças sempre com o objetivo de promover a linguagem oral e escrita dos alunos, depois realizei uma oficina de artes visuais como coloquei anteriormente, com apreciação das obras do pintor Alfredo Volpi e confecção de algumas telas para posterior explanação das diferentes cores naturais e artificiais. Entre os principais objetivos destaco o de promover as diferentes habilidades criativas dos alunos e despertar o interesse pela Arte.

Ao trabalhar esta oficina com as crianças foi possível perceber o envolvimento e entusiasmo das crianças, ao encontrar uma infinidade de materiais disponíveis como: cola branca, tintas naturais produzidas com o açafão, pó de café, urucum, coloral, tintas produzidas com papel crepom de várias cores como o amarelo, rosa, azul, laranja, vermelho, pink, várias cartolinas, algodão, tinta guache, lápis hidrocor, giz de cera, pincéis, papel, jornal, esponja etc.

A proposta foi colocar uma diversidade de materiais disponíveis mostrando a eles (a) suas diferenças e deixando-os livres para escolher com qual gostaria de trabalhar, orientando-os que o produto final é uma tela que poderia ser uma que mais chamou atenção das apresentadas anteriormente pintadas por Alfredo Volpi ou ficariam livres para pintarem o que desejarem. O RCNEI nos coloca que:

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. (RCNEI, p.82, 1998)

Como nos diz o RCNEI à criança percebe e cria a arte a partir de suas experiências e dá forma como ela enxerga o que está a sua volta, ela é capaz de perceber e entender dependendo do seu nível de maturação situações variadas e complexas. A criança tem e constrói suas próprias impressões de forma singular e singela.

Tudo isso foi possível perceber ao realizar essa oficina e ao verificar os resultados obtidos através das telas produzidas por elas, uma infinidade de cores, formas, criações com muita expressividade e construções belíssimas que ao final cada uma delas relatou-me a sua



obra e como foi para elas essa experiência, esse resultado confirma que:

É assim que, por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos. (RCNEI, p. 86, 1998)

A partir dos estímulos realizados pelo professor quando está em sala à criança constrói todas essas habilidades individuais e significantes, o meio em que ela está inserida, o lar, escola e sociedade acabam interferindo na formação do indivíduo e dessa maneira modificando gradativamente os pequenos.

No segundo dia de estágio o eixo trabalhado foi à matemática, para isso utilizei como recurso didático o jogo de dominó, com os objetivos de conhecer os números, cores e explorar o jogo de dominó com as suas respectivas regras, depois foi lido o livro **Menina Bonita do Laço de Fita**, da escritora Ana Maria Machado. Como no dia anterior, primeiramente foi realizada a leitura do livro: **Menina bonita do laço de fita**, sempre com o objetivo de despertar o interesse pela leitura e trabalhando o imaginário infantil através das hipóteses experienciadas pelas personagens da história, em seguida comecei a trabalhar a oficina de matemática utilizando como recurso metodológico o jogo de dominó, e para tal temos os seguintes materiais: um dominó de vinte e oito peças, palito, papel; lápis grafite e lápis para pintar.

As crianças ficaram em círculo e tiveram a liberdade de escolher a peça do jogo, ao jogar elas tentaram colocar a peça “correta” identificando-a pela cor e pela quantidade de bolinhas.

Desta forma, a criança através da brincadeira do dominó reconhecerá tanto as cores de cada peça quanto a quantidade de bolinhas presentes em cada peça de dominó, trabalhando com isso várias habilidades, a atenção, concentração e o raciocínio lógico.

O RCNEI nos diz que:

O jogo tornou-se objeto de interesse de psicólogos, educadores e pesquisadores como decorrência da sua importância para a criança e da idéia de que é uma prática que auxilia o desenvolvimento infantil, a construção ou potencialização de conhecimentos. A educação infantil, historicamente, configurou-se como o espaço natural do jogo e da brincadeira, o que favoreceu a idéia de que a aprendizagem de conteúdos matemáticos se dá prioritariamente por meio dessas atividades. A participação ativa da criança e a natureza lúdica e prazerosa inerentes a diferentes tipos de jogos têm servido de argumento para fortalecer essa concepção, segundo a qual aprende-se Matemática brincando. (RCNEI, p. 197-198, 1998).



Com isso percebemos que a criança através do jogo é capaz de desenvolver inúmeras habilidades fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo, na qual a criança consegue aprender brincando, com as intervenções e mediações do educador.

O jogo é um fenômeno cultural com múltiplas manifestações e significados, que variam conforme a época, a cultura ou o contexto. O que caracteriza uma situação de jogo é a iniciativa da criança, sua intenção e curiosidade em brincar com assuntos que lhe interessam e a utilização de regras que permitem identificar sua modalidade. (RCNEI, p. 198, 1998).

Isto é, a criança brincando com algo prazeroso, que lhes desperte sua atenção, consegue identificar e aprender as regras que serão cobradas e exigidas a eles em todos os momentos dentro e fora do ambiente escolar, através da brincadeira eles conseguem identificar esses limites e apropriar esse conhecimento com muito mais intencionalidade.

No penúltimo dia de estágio em docência escolhi trabalhar jogos e brincadeiras, para isso utilizei as formas geométricas (círculo, triângulo, quadrado, retângulo) e o boliche que possibilitaram as crianças o conhecimento das noções de matemática, coordenação motora fina e grossa e raciocínio lógico, depois foi lida a história da **Vaca Malhada**. Ao iniciar as atividades em sala, fiz a leitura do livro **a Vaca Malhada**, onde percebi um envolvimento e participação dos alunos ao ler essa história, as crianças ficaram animadas com os personagens e ao terminar elas pediram que fosse lida novamente a história, houve uma participação prazerosa e por vezes elas imitaram e se identificaram com os animais da historinha.

Em seguida iniciamos as brincadeiras, fiz as imagens das figuras geométricas no chão da escola, o círculo, triângulo, retângulo e quadrado, cada criança ao meu comando e ao mostrar-lhes uma das figuras teria que identificar a imagem e correr para a representação, e assim aconteceu sucessivamente com todas as gravuras. O RCNEI diz que:

As noções matemáticas (contagem, relações quantitativas e espaciais, etc.) são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhados. As crianças tem e podem ter várias experiências com o universo matemático e outros que lhes permitem fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente. (RCNEI, p.213, 1998).

Conforme nos mostra o RCNEI, percebi que ao realizar essa brincadeira houve uma grande participação das crianças, verifiquei que ao brincar elas demonstravam prazer e curiosidade ao “acertar” as gravuras e correrem para a representação adequada. Com isso as crianças reforçam o conteúdo matemático trabalhado



em sala com as figuras geométricas, trabalham também movimento e habilidades psicomotoras.

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (RCNEI, p. 27, 2001).

Finalizamos as brincadeiras com o jogo de boliche e para isso utilizei como material as garrafas pet, cada criança uma por vez iriam arremessar uma bola com a finalidade de derrubar as garrafas. Dessa forma trabalhei números, quantidade, volume e peso. Através desse jogo as crianças aprendem a respeitar as regras, coordenação motora, noções de espaço, raciocínio lógico e atenção. O RCNEI nos mostra que:

O jogo pode tornar-se uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes. (RCNEI, p. 211, 1998).

De acordo com o RCNEI, uma atividade orientada e bem planejada pelo professor é possível colher reais frutos de desenvolvimento e o melhor tudo isso é saber que estamos influenciando no aprendizado de um ser e esse conhecimento será tão significativo que será levado por toda uma vida e agregado a outros que eles terão no decorrer de sua formação escolar.

Por fim, finalizei o meu estágio em docência com as orientações sobre o cuidar e o educar na hora da comida, do banho e das necessidades fisiológicas. Falei para as crianças sobre a importância de se alimentar com alimentos saudáveis, mostrei a eles quais são os alimentos frutas, verduras e grãos, também coloquei para eles quão fundamental é lavar sempre as mãos antes e depois de alimentar-se, e após o término das atividades e/ou brincadeiras.

Iniciei a aula fazendo uma explanação e sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito de bons hábitos alimentares e quais os alimentos que eles mais gostam, cada uma ao seu modo começou a me relatar as suas preferências e assim sucessivamente falamos de alimentos, depois ao meu comando cada criança iria colar no painel de um lado os alimentos saudáveis como as frutas de outro os não-



saudáveis como biscoito recheado, batata frita e hambúrguer dentre outros.

Ao terminar essa atividade fomos assistir a um vídeo que também falava sobre os bons hábitos alimentares, os alimentos saudáveis e as regras do cuidar. Em seguida fiz uma sondagem com eles sobre o que mais chamou a atenção e assim eles me relataram cada um do seu jeito.

E, para concluir realizei uma atividade escrita de recorte e colagem também reforçando tudo que nós tínhamos passado anteriormente sobre o cuidar e o educar, tudo isso com objetivos de construir neles noções de limpeza e hábitos saudáveis. Conforme nos mostra o RCNEI:

Na educação infantil, é possível realizar um trabalho por meio do qual as crianças possam conhecer o seu corpo, e o que acontece com ele em determinadas situações, como quando correm bastante, quando ficam muitas horas sem comer etc. Partindo sempre das idéias e representações que as crianças possuem, o professor pode fazer perguntas instigantes e oferecer meios para que as crianças busquem maiores informações e possam reformular suas idéias iniciais. Ao conhecer o funcionamento do corpo, as crianças poderão aprender também a cuidar de si de forma a evitar acidentes e manter a saúde: “Que cuidados ter para não se machucar durante uma brincadeira?”, “Por que é importante tomar água após um esforço físico prolongado?”. O trabalho com este bloco de conteúdo poderá ocorrer de forma concomitante ao trabalho com os conteúdos propostos no documento de Identidade e Autonomia, no capítulo que se refere à Saúde, promovendo aprendizagens relacionadas aos cuidados com o corpo, à prevenção de acidentes, à saúde e ao bem-estar. (RCNEI, p.190, 1998).

Dessa forma o RCNEI aponta que na educação infantil é possível fazer diversos trabalhos que trabalhem o cuidar e o educar desde cedo com os pequenos, orientando-os a seguir regras e aos poucos terem sua autonomia em realizar cuidados básicos para conviverem em sociedade.

CONCLUSÕES

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil IV em docência foi muito importante para a formação acadêmica e profissional uma vez que, possibilitou a iniciação da minha prática docente.

Tivemos a oportunidade de tentar pôr em prática os conhecimentos que nos foram passados na universidade e com isso tentar “unir” a teoria que aprendemos com os inúmeros



teóricos e a prática docente. Isso tudo de acordo com a realidade que nos deparamos.

Ao estagiar foi possível perceber os inúmeros contextos sociais, a especificidade de cada criança, as dificuldades, personalidades, vivência de cada um (a) deles (a) que compõem a instituição, verificando dessa forma o quão árduo é o trabalho das pessoas que fazem parte daquele ambiente (gestor, equipe de apoio, equipe técnica), como também do professor que se torna personagem importantíssima para a formação daquelas crianças, não esquecendo também do lado prazeroso, quando se consegue atingir as metas que foram traçadas com êxito transformando assim a vida daqueles pequenos.

Diante de tudo isso o papel do educador se torna cada vez mais desafiador, é preciso um envolvimento total com a sua função de educar para que assim ele consiga atingir os seus objetivos.

O Estágio em Educação Infantil também causou muitos questionamentos, frustrações, “não-aceitação” de algumas atitudes das crianças e a dúvida em como lidar com essas circunstâncias, percebendo com isso de forma mais concreta a constante necessidade de estarmos sempre fazendo a ação/reflexão/ação, como já nos ensinou o educador Paulo Freire.

Por fim, percebemos quão grande é importante o estágio em docência, o educador só se torna educador de fato com a prática, o dia a dia, a rotina, perceber que cada criança é única e já traz consigo a sua própria história, que temos que respeitá-la com todas as suas individualidades e necessidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Referencial Curricular para a educação infantil**/Ministério da educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, vol. 3, 1998.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da educação secretaria fundamental – Brasília: MEC/SEF, vol. 1, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, p. 100, 2004.